

que, segundo a expressão de Schlegel, a sexualidade age sobre a cultura enquanto interpretada, contra a natureza e a realidade biológicas, exclusivamente como meio de procriação no sentido da lei moral do Velho Testamento.

O apêndice do livro, que traz a explicação dos termos técnicos para o leigo, ilustrações e tabelas de mensurações para o especialista, uma relação bibliográfica e um índice de assuntos para leigos e especialistas, aumenta o valor do volume como trabalho de divulgação e como obra de ciência.

*Arnold von Buggenhagen*

\*

PAULO DE CARVALHO NETO: *Diccionario del Folklore Ecuatoriano. Tratado del Folklore Ecuatoriano: I.* 493 págs. Editorial Casa de la Cultura Ecuatoriana. Quito, 1964.

Basta folhear este substancioso volume para se ter uma idéia da soma de trabalho que representa. Estudam-se aí nada menos de 1324 termos relativos ao folclore equatoriano. Composto em prazo relativamente curto, não poderia ser a obra de uma só pessoa, mas fruto do esforço conjugado de toda uma equipe de pesquisadores. Está nisto precisamente um de seus méritos. No "Instituto Ecuatoriano de Folklore" Carvalho Neto reuniu um grupo de jovens desejosos de trabalhar. Fê-los recolher, na literatura folclórica do país e através de informação direta, os elementos para um dicionário que fôsse um obra fundamental de referência para pesquisas subseqüentes. Numerosos "aficionados" da terra haviam anotado, com maior ou menor perícia e atenção, as suas observações sobre a cultura popular do Equador. Poucos dentre eles tinham preparo suficiente para dar a seus escritos um cunho verdadeiramente científico, de modo que se impunha uma revisão geral e uma sistematização do ponto de vista da moderna ciência do folclore. É um problema, aliás, bastante comum a toda a América Latina. Os elementos das culturas populares costumam ser descritos como simples curiosidades, sem método e sem enquadramento numa temática mais ampla. A falta de visão sociológica e antropológica prejudica a apreensão de aspectos indispensáveis a uma análise em profundidade. E a única maneira de corrigir esses defeitos é estimular pesquisadores jovens de espírito aberto e instruí-los de modo a adotarem uma perspectiva teórica menos rudimentar. É isto que Carvalho Neto tem procurado fazer nos vários países sul-americanos a que tem sido enviado como adido cultural a Embaixadas do Brasil. E é neste sentido que o presente dicionário toma a sua principal significação.

Caberá aos conhecedores da cultura equatoriana julgar o grau de exatidão das inúmeras informações arroladas e sistematizadas no volume. Certamente haverá uma quantidade de pontos em que a atitude crítica dos especialistas se aplicará com variável rigor, haverá erros a corrigir, interpretações a rever, dados a acrescentar. O importante é que agora os especialistas dispõem de um instrumento de pesquisa que lhes fornece pontos de apoio e de referência para levar avante um trabalho que por sua própria natureza nunca se completará. Carvalho Neto não tem, como não poderia ter, a ilusão de haver apresentado obra definitiva. Muito mais do que outros livros um dicionário continua sempre sujeito a emendas e acréscimos. Fazer um dicionário é, por isso, tarefa sempre ingrata.

Antropólogos e folcloristas que se dediquem ao problema da fusão de culturas ameríndias e ibéricas em nosso continente encontram no livro uma mina de informações. A folcloristas pouco familiarizados com os modernos métodos de pesquisa a obra oferece diretrizes bastante seguras para um trabalho mais eficiente. Abundantes indicações bibliográficas auxiliam o estudioso a aprofundar-se nas questões específicas que o interessem mais de perto. Uns tantos verbetes, em particular os que tratam da indumentária, da alimentação, de festas e diversões populares, podem ser tomados como pontos de partida para pesquisas futuras, mais sistemáticas. Alguns deles valem por si sós como pequenas monografias. E há, espalhada pelo volume, uma série de desenhos ilustrativos e alguns mapas muito úteis de distribuição geográfica dos elementos culturais de maior importância. Os numerosos verbetes biobibliográficos, em geral acompanhados do retrato do respectivo folclorista, viajante ou escritor, não se limitam a uma apresentação informativa, mas orientam-se predominantemente por uma linha de análise crítica, por vezes, aliás, bastante severa.

O dicionário documenta de forma palpável uma surpreendente riqueza e variedade de manifestações culturais em território relativamente pequeno, como o é o do Equador.

*Egon Schaden*

\*

HELMUT SCHOECK e JAMES W. WIGGINS, ed.: *Relativism and the Study of Man*. X + 259 págs. D. Van Nostrand Company, Inc. Princeton, 1961. (Preço: US\$ 6.50).

Como se indica no prefácio, o presente volume resultou de um simpósio sobre o relativismo, que congregou doze representantes de dez disciplinas. O lugar da reunião não é indicado. Cada participante submeteu aos demais, antes da primeira sessão, um artigo que foi discutido por todos, e que, depois de revisto pelo autor, se integrou no texto definitivo. O propósito principal dos membros do conclave foi de fixar os limites do relativismo cultural e social, e chamar a atenção para os perigos que comporta a extensão desta perspectiva, além de seu "domínio legítimo", ao campo dos valores humanos.

"Absolutes, Relativism and the Scientific Psychology of Human Nature" chama-se o artigo de Leonard Carmichael, que é autoridade em psicologia infantil, mas que não lança mão dos conhecimentos que tem nesse terreno para estear sua posição anti-relativista. O Prof. Conway Zirkle, que é botânico, escreve sobre evolução humana e relativismo, visando provar que, assim como as espécies vencem ou sucumbem na concorrência vital, há culturas destinadas ao êxito ou ao malôgro, não se podendo, pois, considerá-las como iguais. O título da contribuição de Eliseo Vivas, "Reiterations and Second Thoughts on Cultural Relativism", é perfeitamente adequado. Este filósofo e crítico literário, que escreveu longamente sobre o assunto, não faz mais do que reiterar argumentos que se repetem por toda sua obra, e que reaparecem coçados até a trama. Helmut Schoeck, na sua dupla qualidade de antropólogo e sociólogo, julga que a difusão de idéias relativistas pode ser nefasta à correta aplicação das leis e à formulação de políticas sadias pelos poderes públicos. J. V. Langmead Casserley ocupa-se do relativismo do ponto de vista teológico, condenando-o, como era de se esperar.

Até aqui todos os pronunciamentos são contrários ao relativismo. O conhecido economista Ludwig von Mises, no entanto, defende, em certa medida, sua aplicação à ciência econômica. Há em seu artigo várias observações agudas e pertinentes, sobretudo